

A crônica nos anos iniciais do ensino fundamental a partir da categoria dialética práxis

The chronicle in the early years of elementary school from the praxis dialectic category

La crónica en los años iniciales de la enseñanza primaria desde la categoría dialéctica praxis

Letícia Vidigal¹

Nathalia Martins Beleze²

Sandra Aparecida Pires Franco³

Resumo: O objetivo deste trabalho foi compreender a importância da crônica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental à luz da categoria dialética práxis. O estudo, com pesquisa-ação e abordagem crítico-dialética, foi realizado com estudantes do 5º ano de uma escola municipal localizada no Estado do Paraná. Os resultados apontaram que a reflexão, a criticidade e o pensar sobre a realidade estiveram presentes nas ações em torno do gênero literário, ao proporcionarem diálogo, envolvimento e busca de sentidos e significados. A pesquisa demonstrou, então, que a crônica em sua relação com a práxis, é fundamental enquanto instrumento capaz de aproximar os sujeitos a diferentes realidades de modo que a eles sejam dadas as oportunidades de tomada de consciência sobre suas próprias ações no mundo.

Palavras-chave: Crônica; Práxis; Anos iniciais do ensino fundamental.

Abstract: The aim of this study was to understand the importance of the chronicle in the Initial Years of Elementary Education in the light of the dialectical category praxis. The research, using action-research and critical-dialectical approach, was conducted with 5th-grade students from a municipal school located in the State of Paraná. The results indicated that reflection, critical thinking, and contemplating reality were present in actions related to the literary genre, fostering dialogue, involvement, and the pursuit of meaning and significance. The research demonstrated that the chronicle, in its relation to praxis, is essential as an instrument capable of bringing individuals closer to different realities, enabling them to become aware of their own actions in the world.

Keywords: Chronicle; Praxis; Early years of elementary school.

Resumen: El objetivo de este trabajo fue comprender la importancia de la crónica en los años iniciales de la enseñanza primaria a la luz de la categoría dialéctica praxis. El estudio, con investigación-acción y enfoque crítico-dialéctico, se llevó a cabo con estudiantes de quinto año de una escuela municipal ubicada en el Estado de Paraná. Los resultados señalaron que la reflexión, la criticidad y el pensar sobre la realidad estuvieron presentes en las acciones en torno al género literario, al proporcionar diálogo, involucramiento y búsqueda de sentidos y significados. La investigación demostró, entonces, que la crónica en su relación con la praxis es fundamental como instrumento capaz de acercar a los sujetos a diferentes realidades, de modo que se les brinden oportunidades para tomar conciencia sobre sus propias acciones en el mundo.

Palabras clave: Crónica; Praxis; Años iniciales de la enseñanza primaria.

¹ Universidade Estadual de Londrina.

² Universidade Estadual de Londrina.

³ Universidade Estadual de Londrina.

Introdução

Pensar as práticas e as relações sociais das pessoas na sociedade consiste num dos pressupostos necessários para delinear os objetivos da educação escolar. Compreendemos que uma de suas finalidades é desenvolver nos sujeitos capacidades especificamente humanas, a fim de que ajam de maneira crítica e transformadora no meio em que vivem.

Tomemos, então, o seguinte trecho da crônica Clientes, go home! de Martha Medeiros (MEDEIROS, 2011, p. 4): “A economia está estabilizada, você recebeu seu salário hoje e não está nem aí para os conselhos do governo: vai entrar na primeira loja que aparecer e consumir feito louca. [...] O problema é outro: o atendimento. Você não dá bola? Eu dou”. Esta é uma situação comum na prática dos seres humanos de parte da sociedade. Apenas a partir deste trecho, algumas indagações podem ser feitas, como: o que entendemos por economia estabilizada? Por que as pessoas trocam seus salários por determinados objetos? Todas as pessoas recebem um salário? O que significa consumismo? Todas as pessoas possuem condições de consumir “feito loucas”? O que gera esse consumismo? O que está por trás do problema do mau atendimento? Enfim, o trecho da crônica da autora supracitada retrata episódios de algumas ações cotidianas que, se não forem refletidas, discutidas, problematizadas e compreendidas, podem passar despercebidas pelas pessoas. Agora, quantas outras situações ou ações humanas cotidianas que envolvem dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, artísticas, etc. que implicam diretamente na justiça social, nos direitos das pessoas, na dignidade humana, não são percebidas para além de sua superficialidade porque às pessoas não foi concedido o direito de aprender a pensar?

A práxis é uma categoria dialética, isto é, uma imagem ideal que reflete os aspectos materiais das coisas, enquanto unidade entre o subjetivo e o objetivo (CHEPTULIN, 1982), que representa a atividade revolucionária da humanidade, por meio da qual o pensamento desvenda o mundo real, essencial, de modo que ao homem há a possibilidade e necessidade de transformar a realidade (KOSIK, 2002).

Partimos do entendimento de que a literatura é um meio adequado para que sujeitos entrem em contato com situações humanas e conhecimento de mundo para compreenderem sua realidade (ADOLFO, 2007), uma compreensão que pressupõe desvelamento, rompimento e ruptura. A segunda pergunta que fica é: não temos argumentos suficientes para defender uma educação escolar voltada a esta finalidade? E realizamos esta pergunta porque a realidade nos mostra que as pessoas não têm se permitido pensar para além do que se apresenta imediatamente

aos seus sentidos. Isto se torna uma verdade quando lidamos com dados alarmantes de falta de participação política da sociedade civil; índices de violência contra a população negra, pobre, às mulheres, povos originários, entre outros; disseminação de discursos de ódio, ataques em instituições escolares; *fake news*; e mais recente, o enfrentamento a uma pandemia de Covid-19 em meio à depreciação e descrença sobre a ciência.

Estes problemas são nossos, também, enquanto escola e, se os argumentos apresentados, de fato, não têm sido suficientes, nosso papel enquanto cientistas da educação urge. Tendo em vista essa visão macro, e compreendendo que a leitura literária pode ser instrumento de desenvolvimento da capacidade de pensamento do ser humano, apresentamos o seguinte estudo, fruto de uma dissertação de mestrado em educação.

Este trabalho objetivou compreender a importância da crônica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, à luz da categoria dialética práxis. Para alcançarmos os objetivos do estudo, foram realizadas atividades organizadas de leitura em uma escola municipal do Estado do Paraná, tendo como participantes 11 estudantes do 5º ano. A amostra foi estabelecida por conveniência, ao considerar possibilidade de deslocamento da pesquisadora, disponibilidade da instituição e abertura de uma das docentes da escola por desejar que sua turma, composta por 22 estudantes, participasse das atividades organizadas de leitura. Enquanto um grupo de estudantes participava da pesquisa o outro grupo tinha suas aulas normalmente. Os dados referentes à participação de um dos grupos foram selecionados em função da maior quantidade de detalhes capturados nas gravações.

Por meio de pesquisa-ação, numa abordagem crítico dialética, trabalhamos com a crônica *Clientes, go home!*, de Martha Medeiros, por meio da leitura da crônica, diálogo sobre os fatos e ações das personagens, e relação com as práticas sociais dos estudantes; e com a crônica *A bola*, de Luis Fernando Verissimo. Uma das pesquisadoras, também professora, desenvolveu as atividades junto aos estudantes. O encontro, de duas horas, foi registrado por meio de vídeos, fotos e áudios e, a partir destes dados, foi realizada uma análise por meio da categoria dialética práxis. Esta apresentação está inserida em uma pesquisa maior, composta, no total, por nove encontros de 2 horas cada.

Após apresentar os pressupostos teóricos necessários à leitura do objeto de estudo, que se referem à importância do ato de ler e ao papel da leitura literária na formação de capacidades humanas, serão desvelados os resultados da pesquisa, de modo a, especificamente, demonstrar os elementos das ações didáticas que foram ao encontro dos aspectos inerentes ao desenvolvimento de uma práxis.

Da leitura da palavra para a leitura da realidade

A leitura da palavra, isto é, o ato de ler, tem como um de seus objetivos a comunicação entre o sujeito que lê e o mundo ao seu redor. Os diversos suportes textuais, conforme suas características próprias, conferem ao leitor uma relação de comunicação fundamental à sua existência enquanto sujeito participativo, à medida que durante o ato de ler se abrem possibilidades para a descoberta de informações, de aprendizagens, bem como para o desenvolvimento do imaginário, como no caso da literatura (JOLIBERT, 1994).

O ato de ler, então, está inserido numa dimensão cultural, considerando que a língua é uma tecnologia elaborada cultural, social e historicamente, cuja apropriação é fundamental para a plena inserção social do sujeito, que também é cultural, histórico e social e, a partir disso, recria um sentido sobre a língua escrita no momento em que é lida. Portanto, há uma relação dialética entre leitor, enquanto sujeito cultural, e texto, como produto cultural (ARENA, 2010).

De modo a garantir tal comunicação, a atribuição de sentidos durante o ato de ler não pode ser secundarizada. A partir de uma necessidade, diante de um texto, surgem questionamentos e são levantadas hipóteses por meio de indícios (JOLIBERT, 1994). A atribuição de sentidos permite o estabelecimento de uma relação dialógica, uma vez que “[...] a linguagem escrita não é um objeto isolado, não é estéril ou neutro, mas, ao invés disso, se constitui nas interações entre os sujeitos dialógicos, homens reais e contextualizados que, em diálogo, produzem enunciados únicos e irrepetíveis” (HERNANDES, 2022, p. 1).

As palavras, unidades da língua escrita, são utilizadas pelos sujeitos para representar o mundo e são tomadas por significados que traduzem a prática social humana. Os significados sociais presentes na língua escrita, enquanto síntese da realidade, são construídos historicamente e se materializam e se transformam no contexto social à medida que são partilhados entre as pessoas (GOMES, 2022).

De acordo com Bakhtin (2011), empregamos a língua em forma de enunciados orais e escritos proferidos nas atividades humanas, os quais refletem condições específicas e finalidades próprias do campo de sua origem, a partir de seu conteúdo temático, estilo de linguagem, mas sobretudo, construção composicional. A literatura se enquadra nos gêneros discursivos secundários, uma vez que surge nas condições de um convívio cultural mais complexo, desenvolvido e organizado, no caso, artístico. Em sua formulação, incorporam gêneros primários, simples, formados nas condições da comunicação discursiva imediata

(BAKHTIN, 2011).

A literatura, enquanto arte, é um instrumento mediador de importância que não carece de validação, que possibilita um encontro marcado por tensões, textos e contextos, um jogo no qual o leitor abre mão de reduzi-lo a estruturas previamente estabelecidas e se arrisque (KEFALÁS, 2012).

Para Candido (2006, p. 30), “[...] a arte é um sistema simbólico de comunicação inter-humana, [...] é comunicação expressiva, expressão de realidade profundamente radicadas no artista [...].” Esse consiste num aspecto do potencial humanizador da literatura, pois proporciona ao sujeito o encontro com a própria prática social, em direção à compreensão da realidade concreta.

Uma obra literária é marcada por dimensões, sejam elas sociais, históricas, psicológicas, étnicas, religiosas, políticas, que fundem conteúdo e forma, exprimindo tempos e espaços diversos. A compreensão de uma obra exige a leitura dessas dimensões, de seus textos e contextos. Não queremos, com isso, realizar a chamada “leitura utilitária” que parte de livros de literatura para trabalhar conteúdos programáticos, mas sim, identificar as necessidades próprias à compreensão da totalidade que uma obra literária exige para a assimilação dos rudimentos das formas mais desenvolvidas da consciência social (MAME; MIGUEL; MILLER, 2020).

A leitura literária, enquanto arte produzida pelos próprios homens, foi concebida como fundamental para a compreensão da realidade e ampliação da visão de mundo dos estudantes, posto que permite o trânsito do sujeito a tempos, espaços e pensamentos que não poderiam ser possíveis a ele de forma intrínseca a si unicamente. Assumpção e Duarte (2015, p. 252) explicam, nesse sentido, que “[...] as obras de arte expandem a concepção de mundo dos sujeitos fazendo com que eles experimentem e vivenciem sentimentos que extrapolam os limites de sua vida cotidiana e se aproximem à humanidade”.

Dessa forma, “[...] seu papel principal é provocar mudanças nos sujeitos que por sua vez têm a possibilidade, ao estabelecerem contato com as objetivações mais desenvolvidas que a humanidade já produziu, de transformar a estrutura social” (ASSUMPÇÃO; DUARTE, 2015, p. 252). Abre-se, portanto, a possibilidade de, por meio da leitura literária, transformar a estrutura social que vivenciamos atualmente em nossa sociedade, caracterizada pela divisão social de classes em função do capital, exploração das classes trabalhadoras e desigualdade no atendimento, inclusive educacional, das classes subalternas.

A crônica como agente mediadora da práxis

Tendo como pressupostos teóricos as elaborações anteriores, por meio de uma pesquisação, isto é, buscando contribuir com a realidade em que a pesquisa foi realizada a partir da formação dos estudantes participantes, foram desenvolvidas atividades organizadas de leitura. O encontro, para o desenvolvimento das atividades, foi planejado com base na Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica de Gasparin (2009). O título da unidade de estudo foi: a formação do sujeito leitor por meio da leitura literária; o objetivo geral do encontro consistiu em: contribuir com o ensino do ato de ler leitura literária junto a estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de formar e desenvolver sujeitos leitores; seus objetivos específicos consistiram em: conhecer as características do gênero literário crônica, a fim de compreender esse gênero; e, compreender as dimensões de conteúdo de uma crônica, a fim de vislumbrar na literatura possibilidades de leitura da realidade.

Para problematizar o conteúdo, partimos da seguinte questão: de que forma o ato de ler nos permite compreender o mundo e as situações que nos cercam? Para tanto, elencamos as seguintes dimensões do conteúdo, que foram inseridas no encontro: dimensão econômica: o que leva as pessoas a consumirem de modo desenfreado? De que maneira isto reverbera na economia do país? Quais as estratégias utilizadas para atingir tal finalidade? Dimensão social: como ficam as relações em nossa sociedade atual? De que maneira está caracterizado o trabalho em nossa sociedade? Quais as condições de trabalho e salário das pessoas? Dimensão cultural: é cultural o fato de não valorizarmos nosso próprio serviço? O que é do outro é melhor? Por que as pessoas não atendem bem as outras?

Para instrumentalizar o conteúdo, dividimos a sala em dois grupos de onze estudantes em cada um. Enquanto um grupo participava da aula da professora regente, em sua sala de aula, o outro grupo se dirigia a uma outra sala na escola e participava deste encontro sobre leitura. Selecionamos, como leitura principal do encontro, a crônica *Cientes, Go Home!* do livro *Top Less*, de Martha Medeiros, que trata de acontecimentos cotidianos muito comuns de forma engraçada que à primeira vista podem nos passar despercebidos, mas que deles podemos extrair certas reflexões (MEDEIROS, 2011).

Neste momento, serão analisados alguns episódios do encontro, articulando-os com aspectos envolvidos na categoria dialética práxis, capazes de desvelar aos estudantes, conforme nossa hipótese, a realidade em sua essência.

No início do encontro, a professora-pesquisadora - termo utilizado para identificar que

a pesquisadora se encontrou na posição de professora da turma, isto é, naquele momento como profissional da educação agindo com uma intencionalidade pedagógica no sentido da transmissão dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos - apresentou a crônica de Martha Medeiros, bem como a biografia da autora, e questionou, então, o título da obra:

Professora-pesquisadora: *Sobre o que vai tratar essa crônica? O que são clientes?*

E7⁴: *O cara que vai lá comprar coisas.*

[Cada estudante recebeu uma cópia da crônica e obteve um tempo para a leitura silenciosa. Em seguida, ocorreu o seguinte momento de diálogo:]

Professora-pesquisadora: *O que vocês acharam dessa crônica?*

(ENI): *Eu não entendi nada.*

(ENI): *Eu também não.*

E7: *Metade, metade...*

E7: *Ela foi no mercado. No final da tarde ela foi no mercado.*

E9: *Ela queria uma saia número 42 e não tinha, daí ela teve que pegar uma 40 e ficou apertada.*

E3: *Tem uma parte aqui que depois chegou um cara e perguntou se tinha um livro...*

Esse primeiro diálogo revela que, na relação entre o estudante e uma obra literária, é fundamental o papel de mediação do professor por meio de questionamentos e problematizações. Os dados revelaram que alguns estudantes, ao se depararem com o não entendimento do texto, não se envolveram com o sentido da obra e, consequentemente, renunciaram à continuidade da leitura. E essa pode ser uma das explicações para uma questão fundamental que, inclusive, é título do livro de Bajard (2021), “Eles leem, mas não compreendem”, bem como para o fato de presencermos falas de professores indicando que os estudantes chegam aos Anos Finais do Ensino Fundamental sem terem desenvolvido a capacidade de interpretação de textos, o que acaba implicando na aprendizagem das diversas áreas do conhecimento. Conforme Kosik (2002, p. 222), “A praxis é a esfera do ser humano. [...] A existência não é apenas ‘enriquecida’ pela obra humana; na obra e na criação do homem – como em um processo autocrativo – é que se manifesta a realidade, e de certo modo de realiza o acesso à realidade”. Então, para que o estudante acessasse essa realidade, a mediação se fez fundamental.

Importante ressaltar que, além da mediação docente, a mediação entre os próprios estudantes se fez necessária, uma vez que, a cada compreensão verbalizada, um novo estudante

⁴ Os estudantes foram identificados com a letra E seguida de números para garantir sua confidencialidade. Durante algumas discussões, não foi possível compreender de qual estudante se referiu determinada fala. Então, para estes casos, utilizou-se a sigla (ENI), de Estudante não-identificado.

se sentia capaz de anunciar um sentido extraído, e os dizeres “não entendi nada” não se fizeram mais presentes. Esta ação foi explicada por Leontiev (1978), ao destacar que a linguagem é uma capacidade necessária à transmissão da prática social e histórica da humanidade, além de se caracterizar como um meio de comunicação inerente à apropriação da experiência humana acumulada historicamente pelo conjunto dos homens.

Na educação escolar é possível verificar muitas ações em torno do ato de ler, porém, muitas delas equivocadas ou voltadas a objetivos imediatos, como por exemplo: o ato de ler com ênfase na relação grafofônica enfatizando a pronúncia e locução, de modo que a compreensão ocorra naturalmente em decorrência dessa verbalização, ou mesmo o ato de ler com um objetivo utilitarista, de cunho obrigatório voltado a questões puramente acadêmicas (ARENA, 2010; CASTRO et al., 2017).

Contudo, apoiamo-nos na compreensão do ato de ler, com base em Silva e Arena (2012) e Castro et al. (2017), em torno de concepções como: compreensão, produção de sentidos, prática social e prática cultural. Compreendemos, nesse sentido, que a leitura consiste numa necessidade resultante das próprias relações entre os indivíduos, não se caracterizando apenas como hábitos, gostos ou prazeres, mas sendo necessária enquanto via de acesso para a participação dos sujeitos na prática social (VIDIGAL et al., 2017).

Um segundo momento a ser destacado ocorreu da seguinte forma. Após o diálogo posterior à leitura silenciosa, os estudantes concluíram que a crônica apresentava mais de um episódio e elencaram quais, como: falta de numeração de roupas nas lojas; compra de roupas de tamanhos menores, mesmo que fiquem justas ao corpo; falta de diálogo com alguns funcionários da loja de roupas; dificuldade de encontrar um certo livro para comprar; enfrentamento de longas filas nos bancos; carrinho de supermercado com as rodas tortas e com restos de verduras; e demora no atendimento durante o pagamento das compras no supermercado: “Professora-pesquisadora: *Algum fato desses, vocês já vivenciaram?* E9: *Todos*”.

Os estudantes, por meio da mediação da professora-pesquisadora, relacionaram as situações com as quais se depararam por meio da crônica às suas ações cotidianas; “Professora-pesquisadora: *Que fatos são trazidos na crônica?* Os estudantes citaram: *supermercado, loja, livraria*.

Este momento revelou que os estudantes demonstraram um envolvimento com o texto lido, a partir da essência do gênero textual crônica, que diz respeito às situações cotidianas. Para Girotto e Souza (2010, p. 60), “[...] o ensino das estratégias de compreensão pode e deve ser

implementado em qualquer contexto de sala de aula com materiais diversos”.

As conexões, sejam elas com situações vividas, outras obras ou outros conhecimentos, são uma das estratégias de leitura que precisam ser ensinadas pelos docentes no sentido de proporcionar o envolvimento e a atribuição de sentidos necessários ao ato de ler. Não obstante,

[...] a praxis [...] se manifesta tanto na atividade objetiva do homem, que transforma a natureza e marca com sentido humano os materiais naturais, como na formação da subjetividade humana, na qual os momentos existenciais como a augústia, a náusea, o medo, a alegria, o riso, a esperança, etc., não se apresentam como ‘experiência’ passiva, mas como parte da luta pelo reconhecimento, isto é, do processo de realização da liberdade humana (KOSIK, 2002, p. 224).

Portanto, buscando ir o encontro desta subjetividade, a professora-pesquisadora conduziu os estudantes a pensarem sobre as possíveis questões que as crônicas podem nos impor, tal como, o que levam as pessoas a consumirem de modo desenfreado:

Professora-pesquisadora: *O que vocês acham que fazem vocês serem consumistas?*

[Os estudantes concordaram que a televisão poderia fazer isso].

Professora-pesquisadora: *Como?*

E3: *Mostrando propaganda de celular. Hoje passou umas 300 vezes a propaganda do J7 na TV.*

Professora-pesquisadora: *Além da televisão que outros meios fazem a gente...*

E11: *Computador*

E10: *Celular*

Professora-pesquisadora: *E o Youtube?*

E3: *Fica aparecendo anúncio.*

E11: *Por isso que eu quero ser youtuber.*

[Outros responderam que não sabiam. Citaram exemplos de quem já fez isso].

Professora-pesquisadora: *Como ficam as relações sociais nesse contexto? As pessoas saem para conversar como antes?*

Foram discutidas também questões acerca das condições das pessoas que trabalham em centros comerciais, dado que na crônica é apresentada a versão de uma cliente que passa pela situação de não ser bem atendida. Nossa objetivo consistiu em permitir que os estudantes refletissem sobre situações cotidianas como essas.

E9: *A minha mãe fica cansada porque ela fica muito em pé.*

E2: *Tia, a minha mãe trabalha muito. Ela vai dar aula lá no Bartira e chega muito tarde.*

Professora-pesquisadora: *E por que será que tem que trabalhar tanto?*

Pra ganhar dinheiro: muitos responderam.

Foram discutidas outras questões como: a concorrência entre as empresas, crise etc. Este movimento, de pensar e buscar a essência das coisas, impõe a formação da imagem subjetiva da realidade e posteriormente a construção do pensamento. Essas capacidades, por sua vez, originam-se das sensações e percepções, mas não se esgotam nelas. Sua superação é tarefa do pensamento que, “[...] visando à descoberta das conexões existentes entre os dados, coloca a descoberto novas propriedades, não disponibilizadas pela sensibilidade imediata” (MARTINS, 2015, p. 191).

A função do pensamento, portanto, consiste justamente em superar as condições superficiais e aparentes da sensibilidade, de modo que haja um avanço do casual para o necessário, bem como do fenômeno à essência, de modo que seja formada a imagem subjetiva da realidade objetiva (Martins, 2015). Transpondo essa situação para a prática de ensino, o professor tem o objetivo de instrumentalizar os estudantes por meio de conhecimentos mais desenvolvidos possíveis, a fim de que ele supere as concepções e aprendizados cotidianos, sem fundamentação, muitas das vezes do contexto social vivenciado, tenha um desenvolvimento de seu pensamento, e saiba, posteriormente, discernir e buscar a essencialidade e necessidade dos fenômenos vivenciados, para além da repetição de fatos sem consciência deles. Para Sales (2009), a realidade é mascarada e, portanto, a arte é quem propicia a mediação entre essa realidade e o indivíduo com a finalidade de seu esclarecimento.

Em outro momento, os estudantes tiveram que buscar uma imagem que representasse algo de seu cotidiano nos computadores disponíveis na sala onde se encontravam e criar uma crônica (fictícia ou real). Os estudantes criaram crônicas em torno de tombos de bicicleta, pessoas que escrevem seu nome sem acento, experiências engraçadas, etc. Os colegas deram títulos para as crônicas dos demais. Todos apresentaram crônicas que enfatizaram as características da cotidianidade e ironia.

A literatura não é uma cópia fiel da realidade, ela possui uma forma particular que lhe proporciona romper com as barreiras da superficialidade imediata das coisas (SALES, 2009) e, no caso das crônicas, a ironia é uma das características responsáveis por isso. O fato de os estudantes reproduzirem esta característica em suas crônicas revelou que a leitura, os diálogos e a mediação da professora-pesquisadora como sujeito mais experiente proporcionaram a apreensão desta dimensão da forma.

Por outro lado, a dimensão reflexiva da forma do gênero textual crônica não foi percebida nos textos escritos pelos estudantes. Então, para finalizar o encontro, a professora-pesquisadora leu aos estudantes a crônica A bola, de Luis Fernando Verissimo, cuja reflexão se

faz presente quando o pai, um dos personagens, decepciona-se ao perceber que o filho não se interessa mais por brinquedos que antigamente eram insubstituíveis, revelando as transformações pelas quais a sociedade passou e passa constantemente (VERISSIMO, 2001). De maneira oral, a diferença entre a crônica elaborada pelos estudantes e a característica reflexiva do escritor, foi evidenciada.

Com isso, reportamo-nos aos escritos de Fischer (1959) acerca da função da arte, sobretudo quanto à relação entre arte e cotidianidade, característica da crônica, que pode obscurecer a natureza da arte e da sua real necessidade. Seria, pois, a arte, necessária enquanto distração, divertimento ou relaxação? Seria a arte uma forma de permitir que o homem se relacione com algo para além do seu “Eu”, limitado e carente de completude? Seria a arte o elemento necessário para o estabelecimento de um equilíbrio entre o homem e a natureza?

Esses e outros questionamentos foram levantados pelo autor, a fim de revelar a real função da arte na vida dos seres humanos e nos permitiram, ao serem respondidas, vislumbrarmos as necessidades e finalidades imbuídas em nossos fazeres didático-pedagógicos, tendo em vista a defesa intransigente que fazemos pelo ensino dos conhecimentos artísticos na educação escolar.

Mais que isso, mais que magia (a arte em sua origem), revelou-nos o autor uma função da arte diferenciada e própria para uma sociedade em que impera a luta de classes; que proporcione ao homem, para além de uma identificação passiva com determinada personagem, a “[...] razão que requeira ação e decisão [...]” de maneira que o espectador seja levado a algo mais produtivo do que a mera observação, seja levado a pensar no curso da peça e incitado a formular um julgamento [...]” (FISCHER, 1959, p. 15).

Dessa forma, a categoria dialética práxis permitiu reconhecermos a importância, em nossas ações e nas ações de nossos estudantes, da transformação da realidade que nos cerca. Para tanto, a arte, a reflexão, a criticidade e o pensar sobre a realidade posta, foram-nos revelados como essenciais sobre o trabalho do professor, sobre as ações com obras literárias e sobre as ações e reações dos estudantes, pois, dessa forma, incorporamos a nós as possibilidades de sermos.

Considerações finais

O objetivo do presente estudo consistiu em compreender a importância da crônica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, à luz da categoria dialética práxis. A partir do

entendimento de que a leitura da palavra pode e deve ser apropriada como possibilidade para a leitura de mundo, e que a leitura literária, enquanto arte e agente mediadora, é fundamental para o desenvolvimento dos seres humanos em suas máximas capacidades humanas, por meio de um trabalho desenvolvido junto a estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, utilizando-se da crônica, observamos cinco aspectos que aproximaram este gênero literário à constituição de uma práxis dos sujeitos envolvidos, que revelam sua importância.

O primeiro aspecto diz respeito à importância, na formação dos sujeitos no contexto escolar, do papel do professor na promoção do diálogo entre os estudantes e a obra e entre os próprios estudantes acerca da obra literária; o segundo aspecto condiz com a importância de possibilitar aos estudantes subsídios para que o sentido do texto seja extraído, em suas diversas relações, a partir das vivências e sentidos pessoais de cada sujeito; o terceiro aspecto diz respeito ao entendimento acerca do trabalho com a crônica como meio de transmissão da prática social e histórica da humanidade, considerando que a arte pode transportar o sujeito para diferentes contextos, em diversos espaços e tempos, os quais nem sempre poderiam ser vivenciados se não fosse por meio desse objeto; como quarto aspecto destacamos a importância de proporcionar o envolvimento do estudante com o texto lido; e, por fim, como quinto aspecto, a necessidade de extrair do texto seus aspectos essenciais, superando suas manifestações imediatas e marcadas por um processo de mascaramento dos fenômenos.

Portanto, a categoria práxis esteve presente nas ações com os estudantes mediadas pela crônica, quando a organização das atividades proporcionou uma aproximação entre o conhecimento e a prática social do estudante; quando o ponto de partida das ações consistiu na prática social do sujeito, com vistas a levá-lo à consciência e relacioná-la com os conteúdos trabalhados; quando foi possibilitado ao estudante o acesso a obras literárias e a mediação dialética em torno do conteúdo dessas obras, permitindo que os estudantes desenvolvessem uma atividade propriamente humana, com vistas à sua transformação.

Consideramos, então, que a literatura, em especial a crônica, é fundamental enquanto instrumento capaz de aproximar os sujeitos a diferentes realidades de modo que a eles sejam dadas as oportunidades de tomada de consciência sobre suas próprias ações no mundo, e esperamos que novas pesquisas em torno da prática docente sejam instrumentos de enfrentamento à realidadeposta, marcada por inúmeras contradições.

Referências

- ADOLFO, Sérgio Paulo. Literatura e visão de mundo. In: REZENDE, L. A. (org.). **Leitura e visão de mundo: peças de um quebra-cabeça**. Londrina: EDUEL, 2007, p. 25-36.
- ARENA, Dagoberto Buim. O ensino da ação de ler e suas contradições. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 237-247, jan./jun. 2010.
- ASSUMPÇÃO, Mariana de Cássia; DUARTE, Newton. A arte e o ensino de literatura na educação escolar. **Contexto**, Vitória, n. 27, p. 238-258, jan. 2015.
- BAJARD, Élie. **Eles leem, mas não compreendem**: onde está o equívoco? São Paulo: Cortez, 2021.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. P. Bezerra, 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CASTRO, Rosane Michelli de et al. Entre leitura utilitarista e prática cultural: aspectos sobre a formação do leitor nas licenciaturas. In: GIROTTI, C. G. G. S.; FRANCO, S. A. P. (org.). **Perfil do leitor universitário**: textos e contextos nas licenciaturas. Tubarão: Copiart, 2017, p. 13-24.
- CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista**: categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.
- FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Trad. L. Konder, 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1959.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, R. J. et al.. **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p. 45-114.
- GOMES, Cláudia Aparecida Valderramas. Produção de sentido e consciência: o que isso implica para o ler e o escrever? **Alfabetização Humanizadora**: vez e voz às crianças!, Marília, n. 8, p. 2-3, jan./fev. 2022.
- HERNANDES, Erianeth D. Kanthack. Sentido no que fazemos. **Alfabetização Humanizadora**: vez e voz às crianças!, Marília, n. 8, p. 1-1, jan./fev. 2022.
- JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Trad. B. C. Magne, Porte Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KEFALÁS, Eliana. **Corpo a corpo com o texto na formação do leitor literário**. Campinas: Autores Associados, 2012.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Trad. C. Neves e A. Toríbio, 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

MAME, Osvaldo Augusto Chissonde; MIGUEL, José Carlos; MILLER, Stela. Atividade de estudo: sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento teórico da criança em situação escolar. **Acta Scientiarum**, v. 42, p. 1-13, 2020.

MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

MEDEIROS, Martha. **Top less**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

SALES, Rafael dos Santos Fernandes. A sociologia da literatura de Georg Lukács. **Senso Comum**, Goiás, n. 1, p. 67-75, 2009.

SILVA, Greice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária. **Álabe**, Espanha, n. 6, p. 1-14, dez. 2012.

VERISSIMO, Luis Fernando. **Comédias para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

VIDIGAL, Letícia *et al.* Os espaços de leitura literária na sociedade atual: em foco a educação escolar. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL DO CELLIJ. 5., 2017. **Anais [...]**. Unesp, São Paulo, 2017.

Sobre as autoras

Letícia Vidigal: Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), na linha de pesquisa: Docência: Saberes e Práticas, núcleo: Ação Docente. Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (2017-2019), com ênfase de estudo em ações docentes com a Leitura Literária nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da perspectiva sócio-histórica. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (2012-2016). Atualmente, é professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Londrina-PR e professora colaboradora da área de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Universidade Estadual de Londrina.

E-mail: leticiavidigalprof@gmail.com

Nathalia Martins Beleze: Doutora em Educação pelo programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina, Mestre em Educação - UEL, Especialista em Docência na Educação Superior-UEL, graduada em Pedagogia- UEL, formação em magistério nível médio. É professora colaboradora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, na área de Didática e professora estatutária do Município de Londrina.

E-mail: nathaliamartins@uel.br

Sandra Aparecida Pires Franco: Possui Graduação em Letras pela UEM, Graduação em Pedagogia, Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2003), Doutorado em Letras na UEL(2008) e Pós-Doutorado em Educação pela UNESP de Marília - SP (2016). Tem experiência na área de educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Leitura e Educação. leitura, ato de ler, ensino e aprendizagem, literatura, planejamento e teorias pedagógicas. O Doutorado em Letras na UEL foi centrado nos Estudos Literários, Linha de Pesquisa Cânones, Idéias e Lugares. É líder do Grupo de Pesquisa Leitura e Educação: práticas pedagógicas na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Faz parte do Grupo de Pesquisa PROLEAO - Processos de leitura e Escrita: apropriação e objetivação da UNESP - Campus Marília - SP e do projeto PROCAD 2014. Foi professora QPM de Língua Portuguesa até 2010 e PDE- 2007. É professora Associada B do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, na área de Didática e professora da Programa de Pós-Graduação em Educação - UEL. Foi coordenadora do Projeto OBEDUC: A práxis pedagógica: concretizando

possibilidades para a prática pedagógica na Universidade Estadual de Londrina e bolsista OBEDUC e atualmente é coordenadora do projeto leitura e atividade de estudo: práticas pedagógicas com a leitura literária na Educação Básica. É integrante do Comitê Assessor de Área de Ciências Humanas (CAAs) da Fundação Araucária no período de 2020 a 2024.

E-mail: sandrafranco@uel.br

Recebido em: 31 jul. 2023

Aprovado em: 01 fev. 2024